

Presidente na UTI



Heródoto Barbeiro (*)

Uma confusão de jornalistas na porta do hospital. Cada pessoa que entra ou sai vestida de branco é assediada pela imprensa. Pode ser um médico que tenha informações privilegiadas sobre o estado de saúde do presidente da República.

A população não sabe em quem acreditar. A rua na frente do hospital chega a ser fechada tal a quantidade de curiosos e populares com os mais diversos propósitos. Não faltam flores, imagens de santos, rezas e outras manifestações de carinho e solidariedade com o líder político. É verdade que ele é idoso, tem mais de 75 anos, mas sempre foi tido como saudável.

Ele foi transferido do hospital de Brasília para o hospital de São Paulo. Os repórteres buscam informações de bastidores, sobem e descem escadas e entrevistam quem encontram no caminho. Nenhum veículo de comunicação se dá por satisfeito com as entrevistas coletivas capitaneadas pelo médico responsável pela saúde do chefe do Executivo brasileiro.

As perguntas nem sempre são compreensíveis ao grande público, mas em uma hora tão grave como essa o que importa é marcar presença. Ninguém quer levar uma bola nas costas, ou tomar um furo de notícia, por isso ninguém arreda pé. Não adianta dizer que o presidente está na UTI se recuperando, e que não há notícias novas.

Então resume o que já foi dito, berra o chefe de redação para o repórter extenuado e já sem nenhuma nova história para contar ao vivo e em cores. O vice-presidente está atento. A Constituição do Brasil é clara e diz que no impedimento do titular da presidência assume o vice. Não é a primeira nem a última vez que isso acontece na República. Contudo, os partidos apresentam narrativas diferentes que esperam convencer o público.

Os que apoiam o governo dizem que o estado de saúde dele é bom, está se recuperando, acompanha os atos do governo e em breve estará de volta no seu gabinete, no Palácio do Planalto, despachando normalmente. Já outras agremiações não são otimistas. Acercam-se do vice e já apresentam nomes para ocupar ministérios e presidências das estatais.

Só familiares do presidente são admitidos no hospital. Sua esposa procura manter os políticos e curiosos a distância e não dá entrevistas, apesar da insistência dos repórteres. Chega-se a pensar que o fato do presidente ter ficado doente na véspera de sua posse no Executivo era um golpe de Estado.

O mineiro Tancredo Neves, eleito indiretamente pelo Colégio Eleitoral, mostra sinais de cansaço, viaja com dificuldades, mas se recusa a ir a um hospital para fazer exames de saúde mais apurados. Todos se surpreenderam com a notícia de que ele foi internado às pressas do Hospital de Base de Brasília e passou por cirurgia.

Tancredo não consegue se isolar dos políticos e alguns chegam mesmo a estar na sala de cirurgia. Um risco de contaminação hospitalar. A foto que tira ao lado dos médicos que o atenderam mostra um homem alquebrado e fraco. Com o agravamento do seu estado, a família, orientada por um especialista, opta por enviá-lo a São Paulo e é internado do Hospital do Coração, da Universidade de São Paulo.

O passar do tempo é testemunha de que ele não melhora. É submetido a novas cirurgias. O sofrimento de Tancredo chega ao fim no dia 21 de abril de 1985, feriado nacional em homenagem a outro mineiro, Joaquim José da Silva Xavier, o único participante da Conjuracão Mineira condenado à morte no Rio de Janeiro.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina" (www.herodoto.com.br).

Honda e Nissan: fusão à vista?

Da confusão que impera no setor automotivo, especialmente, mas não exclusivamente, em função da chegada ao mercado dos veículos elétricos, pode emergir um fato realmente espetacular: a fusão da Honda e da Nissan.

Vivaldo José Breternitz (*)

De acordo com a publicação Nikkei Asia, as duas empresas estão ampliando parcerias, que podem levar a uma fusão, como forma de enfrentar os fabricantes chineses de carros elétricos e a Tesla. Rumores dão conta que a Mitsubishi poderia se juntar ao grupo

Outras parcerias vêm sendo firmadas entre montadoras: no início de 2024, a Hyundai e a General Motors assinaram um memorando de entendimento, com o objetivo de colaborar em tecnologias elétricas e de hidrogênio, com foco no desenvolvimento conjunto de veículos de passageiros e comerciais.

Na mesma época, a BMW e a Toyota também uniram forças para desenvolver células de combustível avançadas para carros elétricos, com o objetivo geral de reduzir custos e desenvolver tecnologia. Um pouco mais tarde, a Rivian e a Volkswagen anunciaram uma parceria, com a última investindo bilhões de dólares na startup que fabrica SUVs e vans elétricos.



Honda e Nissan tem reduzido o número de veículos produzidos e seus lucros. Uma fusão poderia dar às empresas a escala necessária para sobreviver em um setor sob pressão de mudanças tecnológicas e da ascensão das montadoras chinesas, levando à criação de uma das maiores montadoras do mundo.

É oportuno lembrar que, além desses fatores, as medidas protecionistas que Donald Trump vem prometendo tomar podem tornar o cenário ainda mais difícil para as empresas japonesas.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Ampliar acessibilidade digital significa aumentar vendas do e-commerce

Apesar dos indícios de que as vendas do final de 2024 alcancem volumes suficientes para serem consideradas as mais volumosas dos últimos anos no e-commerce, o fato é que ainda existe um grande desperdício de potencialidade no setor, principalmente no que se refere ao baixo nível de acessibilidade entre os portais mais usados pelos brasileiros para a realização de compras pela internet.

Só para ter uma ideia, um estudo recente realizado pelo Biomob atribuiu a média 6 em um índice de 0 a 10 para os principais marketplaces brasileiros frente aos padrões estabelecidos pela Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 2.1).

O indicador é considerado um guia criado pelo Consórcio World Wide Web (W3C), para orientar os sites a estarem de acordo com padrões mínimos de acessibilidade digital. Na prática, marcas como OLX, Americanas, Magazine Luiza, Netshoes, Carrefour, Ponto Frio, Casas Bahia, Extra e Mercado Livre ficaram num intervalo entre 4,5 e 9,7.

Por um lado, a boa notícia é que apesar de estarem em níveis diferentes de execução, foi possível encontrar em todos os marketplaces a preocupação de assegurar acessibilidade em seus ambientes de compras. Alguns erros ainda impedem uma navegabilidade adequada para todos os públicos, mas é fato que foram encontrados esforços sendo feitos no sentido de alcançar este objetivo.

Por outro lado, é motivo de apreensão o fato de os sites de e-commerce ainda não estarem totalmente adaptados às melhores práticas de acessibilidade. Isto acarreta um ciclo de perdas que atinge a todos os envolvidos.

Só para ter uma ideia, outra recente pesquisa feita pelo PROCON-SP detectou



Valmir de Souza

que 69% dos consumidores com algum tipo de deficiência física já enfrentaram barreiras para fazer compras virtuais, com 17% afirmando que sempre enfrentam dificuldades e 52% às vezes.

Se este cenário tem como vítimas diretas as pessoas que se frustraram por não conseguirem fazer as transações que gostariam, também é verdade que os sites, portais e marketplaces acabam tendo, por tabela, um grande prejuízo ao deixarem de faturar com essas operações.

Talvez este desperdício de potencial de vendas esteja sendo considerado irrelevante para essas empresas, mas na prática, quem é capaz de assegurar o volume de faturamento que deixa de entrar no cofre dessas empresas? Será que é menor ou maior do que o que elas investem em campanhas de marketing para tentar atrair clientes enquanto deixa de vender para um cliente que já foi conquistado?

Felizmente em alguns casos parece que não falta muito para se alcançar um nível de acessibilidade aceitável. É o caso, por

exemplo da OLX, que ficou com a pontuação de 9,7. O site da OLX apresentou um total de 31 práticas de acessibilidade identificadas. Destas, 24 foram classificadas como aceitáveis, 6 requerem verificação manual adicional e apenas uma foi considerada não aceitável, sendo ela de nível AA.

Por outro lado, a pontuação mais encontrada foi também a mais baixa, que corresponde a 4,5 aplicada ao Ponto Frio, Casas Bahia, Extra e ao Mercado Livre. O site das Lojas Americanas ficou com o segundo melhor resultado (7,5), seguido de perto pelo Magazine Luiza (7,0), Netshoes (6,7) e, finalmente, Carrefour (5,4).

Entre os portais que receberam as menores pontuações, foram detectados problemas como o fato de que apesar de contarem com uma aba dedicada ao atendimento em Libras e oferecerem funções como Tradutor para Libras e recursos assistivos, essas funcionalidades estavam inativas durante a pesquisa, exibindo mensagens de erro.

Já na avaliação dos portais com melhores ranqueamento, foram detectados pontos positivos como o fato de todas as imagens da página terem o necessário equivalente alternativo em texto. Outro aspecto positivo foi a exposição dos elementos com a semântica de banner não estarem contidos dentro de nenhum elemento com outras semânticas.

Seja como for, parece óbvio que aprofundar as condições de acessibilidade neste segmento não é 'apenas' uma questão de responsabilidade social, inclusão e empatia. É também uma estratégia de impacto significativo nos negócios.

(Fonte: Valmir de Souza é COO do Biomob)

Trend Micro prevê o surgimento de gêmeos digitais maliciosos alimentados por deepfake em 2025

Os ataques altamente personalizados e baseados em IA vão potencializar os golpes digitais e as fraudes de phishing em 2025, afetando as operações das empresas e a segurança dos usuários. É o que prevê o estudo "The Easy Way IN/OUT – Securing the Artificial Future", da Trend Micro, líder global em segurança cibernética. Os criminosos vão continuar criando novas maneiras de explorar áreas vulneráveis, aumentando o risco à medida que as empresas expandem

a superfície de ataque. "Com o crescimento da IA Generativa é preciso ficar atento às ameaças emergentes. O uso malicioso da nova tecnologia e os ataques hiper personalizados exigirão um esforço concentrado do setor para combater o cibercrime. Os líderes empresariais devem lembrar que não existe risco cibernético autônomo nos dias de hoje. Todo risco de segurança representa um risco comercial, com o potencial de impactar profundamente o negócio e as estratégias

futuras", destaca Jon Clay, vice-presidente de Inteligência de Ameaças da Trend Micro.

O relatório de Previsões de Segurança da Trend para 2025 alerta para o potencial de "gêmeos digitais" maliciosos, em que informações pessoais violadas/vazadas serão utilizadas para treinar um LLM (Large Language Model), simulando o comportamento, a personalidade e o estilo de escrita de uma vítima/funcionário (www.trendmicro.com/pt_br/business.html).

News @TI

Assespro-RJ e Sebrae-RJ assinam convênio para pequenos negócios voltados à base tecnológica

Assespro-RJ e o Sebrae Rio assinaram um convênio de cooperação técnica e financeira que vai beneficiar 220 pequenos negócios de base tecnológica no estado do Rio. No atual cenário empresarial em rápida evolução, a colaboração é a chave para desbloquear o crescimento, a inovação e o impacto. O Estado do Rio de Janeiro tem 18,7 mil empresas de Tecnologia da Informação (TI). A capital concentra 65% dos negócios, seguida do Leste Fluminense, com 10%. Entre as empresas que desenvolvem software, 95% são micro e pequenas empresas. Outras atividades comuns na área são o suporte técnico e os serviços de informações. O início do programa está previsto para 06 de janeiro de 2025 e oferecerá mentorias, workshops e conexões empresariais para capacitar startups e impulsionar a inovação. As inscrições podem ser feitas pelo site: <https://assespro.rio/assesproacelera>.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.